

2

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS-COMUNICATIVAS DE ADULTOS DEFICIENTES MENTAIS: ADAPTANDO O CHILDREN'S BEHAVIOR SCENARIO (CBS)

*Adriana Augusto Raimundo de Aguiar
Zilda Aparecida Pereira Del Prette*

Introdução

O desejo e a necessidade de se comunicar são inerentes ao ser humano. Desde os períodos mais remotos é possível observar indícios de comunicação, a partir de diferentes formas de expressão. A comunicação, além de ser essencial ao homem, também é condição de sua existência, sendo por meio dela que o indivíduo cria, transforma o meio que vive, se constitui e produz história (Moreira & Chun, 1997).

A comunicação está intimamente relacionada às Habilidades Sociais e, portanto, ao relacionamento interpessoal. Ao examinarem os componentes comportamentais das habilidades sociais, Del Prette e Del Prette (1999) destacam três classes de habilidades a serem consideradas em qualquer avaliação: as verbais de conteúdo, as verbais de forma, e as não verbais.

Dentre as habilidades verbais de conteúdo encontram-se as classes de comportamentos de: fazer, responder a perguntas; solicitar mudança de comportamento; lidar com críticas; pedir, dar *feedback*; opinar, concordar, discordar; elogiar, recompensar, gratificar; agradecer; fazer pedidos; recusar; justificar-se; auto-revelar-se, usar o pronome “eu”; e usar conteúdo de humor. As habilidades verbais de forma correspondem, como

o próprio nome sugere, a aspectos da topografia da fala como: latência, duração, regulação (bradilalia, taquilalia, volume, modulação) e transtornos da fala. As habilidades não verbais incluem os aspectos topográficos não vocais como: olhar e contato visual; sorriso; gestos; expressão facial; postura corporal; movimentos com a cabeça; contato físico; distância/proximidade (Del Prette & Del Prette, 1999).

Déficits em habilidades sociais podem estar associados, portanto, a dificuldades em diferentes aspectos comunicativos e vice-versa. Diversos autores verificaram déficits sociais (Eckert, 2000; Langone, Clees, Oxford, Malone & Ross, 1995; Malek & Yoshida, 1994; O'Reilly, Lancioni & Kierans, 2000) e comunicativos (Aguiar, 2002; Cannao, 1999; Fujiki & Brinto, 1993; Merrill & Jackson, 1992) em pessoas com deficiência mental, assim como outros autores (Del Prette & Del Prette, 2003) indicaram as relações diretas desses déficits com a qualidade das relações interpessoais. Convergindo com essas observações, as definições vigentes do termo deficiência mental e o atual processo diagnóstico incluem em seus critérios, além de déficits no funcionamento intelectual, déficits também nas habilidades adaptativas, dentre elas as sociais e as comunicativas.

Contudo, a avaliação das habilidades adaptativas carece, em nosso meio, de instrumentos padronizados e validados. Vale ressaltar aqui os esforços de alguns grupos de pesquisa nacionais nesse sentido, tal como a adaptação para o Brasil¹ da Avaliação de Áreas Adaptativas (AAA - Bryant, Taylor & Rivera, 1996) e na área de habilidades sociais.

O teste de Avaliação de Áreas Adaptativas - AAA consiste em um sistema de pontuação que recategoriza os itens da Escala de Comportamento Adaptativo – Residencial e Comunitário da Associação Americana de Retardo Mental (ABS-RC:2 – Nihira, Leland & Lambert, 1993, citado por Bryant, Taylor & Rivera, 1996) e a Escala do Comportamento Adaptativo – Escala da Associação Americana de Retardo Mental (ABS E:2 – Lambert, Nihira & Leland, 1993, citado por Bryant, Taylor & Rivera, 1996) nas 10 áreas adaptativas indicadas pela Associação

¹ Grupo de pesquisa da Profa Dra. Maria Amélia Almeida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

Americana de Retardo Mental (comunicação, cuidados pessoais, vida no lar, habilidades sociais, desempenho na comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho).

A área de competências abrangidas pelo chamado comportamento adaptativo (ou habilidades adaptativas) é, como se vê bastante ampla. Grande parte dela é composta por ou implica em desempenhos sociais, ou mais especificamente em habilidades sociais, componente básico para a qualidade de vida dos indivíduos em geral e dos deficientes em particular. No campo específico das habilidades (adaptativas) sociais, pode-se verificar também, em nosso meio, um esforço sistemático de elaboração de instrumentos e procedimentos de avaliação, por parte do grupo de pesquisa Relações Interpessoais e Habilidades Sociais (ver, por exemplo, Del Prette & Del Prette, 2001; 2003; 2005). Esse grupo tem, também, buscado traduzir e adaptar instrumentos e procedimentos produzidos em outros contextos, como é o caso do Children's Behavioral Scenario (CBS, de Michelson, Sugai, Wood & Kazdin, 1983), que apresenta um modelo de entrevista estruturada para avaliação de habilidades sociais em crianças.

O uso de outros instrumentos como o Inventário de Habilidades Sociais e o Inventário Multimídia de Habilidades Sociais vêm sendo utilizados para a avaliação de habilidades sociais em adultos (Del Prette & Del Prette, 2003/professores) e crianças (Del Prette & Del Prette, 2002) respectivamente.

De uma maneira geral o campo das habilidades sociais vêm desenvolvendo instrumentos de avaliação para aferir diferentes classes de habilidades, embora estudiosos da área concordem que ainda existem poucos instrumentos adequadamente validados (Caballo, 2003; Del Prette & Del Prette, 2001).

O presente artigo apresenta a adaptação do CBS (Milchelson, Sugai, Wood & Kazdin, 1983) para a aplicação em adultos com deficiência mental na avaliação de habilidades sociais e comunicativas (verbais e não verbais). Acredita-se que a adaptação deste instrumento além de contribuir com um auxiliar na avaliação dessas habilidades possa contribuir como sugestão de um instrumento assistente na avaliação de algumas das habilidades adaptativas na avaliação e diagnóstico da deficiência mental.

Método

Participantes

Participaram dois adultos (um homem e uma mulher), diagnosticados como deficientes mentais moderados com base no teste Raven.

Instrumentos e procedimento de coleta de dados

O instrumento utilizado com adaptações foi o Children's Behavior Scenario (CBS), de Milchelson, Sugai, Wood e Kazdin (1983), originalmente desenvolvido para a avaliação de habilidades sociais de crianças. Ele se caracteriza por uma entrevista estruturada que propicia demandas para o desempenho dos componentes que são filmados e posteriormente avaliados, com base em um protocolo de registro.

Neste método de avaliação de habilidades sociais, a criança é exposta a uma entrevista que contém estímulos, induções e questões para gerar respostas sociais e estas podem ser gravadas ou registradas por observadores. O roteiro da entrevista inclui as demandas para habilidades tais como: saudação, fazer pedidos, elogiar e receber elogios, fazer crítica, expressar sentimentos, recusar pedidos e iniciar e terminar diálogos. Há também algumas questões neutras para reduzir a possibilidade de desconfiança e ansiedade da criança e permitir a construção do rapport entre entrevistador e entrevistado. Assim que a criança entra na sala, o entrevistador sorri, aperta a mão da criança e se apresenta. A performance social da criança deste momento até ele ou ela sair (aproximadamente 15 minutos depois) é cuidadosamente observada e pontuada de acordo com as várias dimensões de habilidades sociais. A partir de adaptações contextuais este instrumento pode ser bastante útil para aplicação junto a populações de diferentes características sócio-demográficas e nosológicas, o que levou a sua escolha para adaptação para a população estudada nesta pesquisa. A Figura 1 apresenta um seguimento do CBS (Milchelson, Sugai, Wood & Kazdin, 1983), no qual se visualiza algumas de suas demandas iniciais para ilustração e melhor compreensão do instrumento original traduzido.

CHILDREN'S BEHAVIORAL SCENARIO - CBS

Nome da criança: _____ Data: _____
 Entrevistador: _____ Avaliação: () antes do treino
 () durante o treino
 () depois do treino

Roteiro para o Entrevistador (I)	Componentes da Resposta e Categorização
<p>Cena: Criança entra numa sala com o entrevistador atrás de uma mesa. Há somente uma cadeira presente, mas está ocupada pelas coisas do entrevistador. Há vários papéis em pilhas sobre a mesa; o entrevistador está vestido casualmente com expressão moderada durante a entrevista.</p>	<p>Componentes: Cena permite uma interação um a um entre a criança e o adulto, na qual várias áreas de comportamento assertivo podem ser observadas e avaliadas.</p> <p>Categorização das respostas e taxonomia: -2 = comportamento muito passivo -1 = parcialmente passivo 0 = resposta assertiva 1 = parcialmente agressivo 2 = comportamento muito agressivo</p>
<p># 1-E: Diz neutramente: "Oi, meu nome é..."</p>	<p>Componente: Responder à saudação 1. Código das respostas: -2 = sem resposta -1 = aceno com a cabeça ou diz "oi" 0 = aceno de cabeça ou diz "oi" e se apresenta também 1 = resposta rude "Que foi?" 2 = resposta muito rude "E daí?" "Não me importa".</p>
<p># 2-E: A criança tendo ou não fornecido seu nome: "Como se escreve seu nome?"</p>	<p>Comentário: A resposta não é especificamente categorizada; a informação é usada para verificar o nome da criança para a coleta de dados.</p> <p>Criança: Soletta o nome _____</p>
<p># 3-E: "(Mexe nos papéis da mesa e das gavetas por 30 seg.) depois pergunta: "Como você está hoje?"</p>	<p>Componente: Expressar sentimento 3. Código das respostas: -2 = sem resposta -1 = "Bem" 0 = "Bem" e retorna a pergunta 1 = "Por quê?" 2 = "N"ão é da sua conta."</p>

Figura 1. Segmento do Children's Behavioral Scenario – CBS

A adaptação do CBS foi denominada Cenário Comportamental e visou avaliar classes de habilidades verbais (de conteúdo e de forma) e não verbais. O Cenário Comportamental foi aplicado em seis momentos: dois na pré-intervenção; três na pós-intervenção (ao longo do programa e ao final do mesmo) e um no seguimento (cinco meses após o término da intervenção). Considerando esses diferentes momentos de aplicação, foram desenvolvidos seis versões equivalentes de situações e demandas, visando reduzir o efeito de aprendizagem de respostas e adaptação às demandas.

Dada a existência de demandas específicas para habilidades como recusar pedidos abusivos, discordar, lidar com críticas e outras que poderiam ocasionar algum constrangimento e/ou desagrado não previstos, ao final de cada filmagem foi realizado o procedimento de esclarecimento (debriefing) sobre o caráter avaliativo e de simulação da entrevista. Nesse momento era explicado que ele não necessitaria, por exemplo, realizar o pedido abusivo ao qual aquiesceu.

Em função da complexidade de algumas classes de habilidades avaliadas, especialmente verbais de conteúdo, estas foram analisadas quanto às suas unidades maiores (moleculares ou classes gerais) e menores (moleculares, ou componentes verbais de forma e não verbais). Alguns exemplos de demandas do Cenário Comportamental I são ilustrados, na Figura 2, para ilustração das adaptações feitas.

CENÁRIO COMPORTAMENTAL I

Nome do participante: _____ Data: _____

Entrevistador: _____

Roteiro para o Entrevistador	Componentes da Resposta e Categorização
Cena: Participante (P) entra numa sala, na qual se encontra a entrevistadora. Há somente uma cadeira "disponível" na sala. A Entrevistadora (E) está vestida casualmente com expressão moderada durante a entrevista.	Componentes: Cena permite uma interação um a um entre o P. e a E., na qual vários componentes comunicativos podem ser observados e avaliados.
1-E: (Diz com expressão de crítica): "Você demorou em vir. Por que você não veio assim que eu lhe pedi?"	Componente: Justificar-se
2-E: Cumprimenta o Participante neutralmente: "Oi, (nome do P). Como você está?"	Componente: Responder perguntas
3-E: "Pode sentar." A Entrevistadora senta-se na única cadeira presente na sala, assim não há cadeira o para o P.	Componente: Fazer perguntas Comentário: Independente do P. perguntar ou não algo, após 10 seg., a E. passará para a próxima parte.
4a-E: "Ah. Sente-se aqui. Eu vou pegar outra cadeira para mim lá fora" A E. entrega sua cadeira para que o P. sente-se.	Componentes: 4a - Agradecer 4b - Solicitar mudança de comportamento
4b: Depois de pegar a cadeira a Facilitadora a posiciona em frente ao P. e coloca um dos pés apoiados no assento da cadeira deste.cadeira o para o P.	

Figura 2. Segmento do Cenário Comportamental I

Na comparação do CBS original com o Cenário Comportamental I (adaptado) observa-se uma diferença principal quanto ao formato que consiste na utilização deste instrumento apenas como Roteiro para o entrevistador (Cenário Comportamental) não oferecendo espaço para a avaliação dos juízes. Essa diferenciação relacionou-se diretamente à complexidade de alguns componentes como descrito anteriormente. Diante

disso, houve a necessidade do desenvolvimento de um segundo instrumento para registro da avaliação dos juízes. Este instrumento foi denominado Protocolo de Registro de Avaliação de Desempenho. A Figura 3 traz um seguimento deste protocolo com a apresentação de um dos componentes verbais de conteúdo (solicitar mudança de comportamento).

Protocolo de Registro de Avaliação de Desempenho (Juízes)
CLASSES DE HABILIDADES VERBAIS DE CONTEÚDO

Componentes Verbais	Peso	P1
Explicita verbalmente aspectos do comportamento do outro que desagradam ou incomodam	30	
Explicita os próprios sentimentos negativos provocados pelo comportamento do outro	10	
Apresenta ou indica possíveis consequências para mudança de comportamento do outro	10	
SUBTOTAL =	50	
SOLICITAR MUDANÇA DE COMPORTAMENTO		
Componentes Verbais de Forma e Não Verbais		
Contato visual para interlocutor	10	
Velocidade de fala e articulação inteligível ao interlocutor	10	
Intensidade de voz audível à maioria dos interlocutores (salvo pessoas com problemas auditivos e dificuldades quanto ao recurso sonoro utilizado, tais como: acústica desfavorável do ambiente e baixa captação do som pela filmadora)	10	
Postura corporal e gesticulação compatíveis com o conteúdo (conforme roteiro de definição dos componentes)	10	
Expressão facial compatível com o conteúdo (conforme roteiro de definição dos componentes)	10	
SUBTOTAL =	50	
TOTAL =	100	

Figura 3. Segmento do Protocolo de Registro de Avaliação de Desempenho – componentes verbais de conteúdo

A Figura 3 possibilita verificar que o registro do desempenho dos componentes verbais de conteúdo é dividido em dois seguimentos, sendo o primeiro relacionado aos elementos molares analisados (específicos do componente avaliado), no caso o componente de solicitar mudança de comportamento - e aos elementos moleculares (associados ao

componente). A Figura 4 ilustra o formato do instrumento para o registro do desempenho em componentes verbais de forma e em não verbais, utilizando os componentes: velocidade de fala e distância/proximidade, respectivamente, como exemplos.

Protocolo de Registro de Avaliação de Desempenho (Juízes)

CLASSES DE HABILIDADES VERBAIS DE FORMA

VELOCIDADE DE FALA	Desempenho	Peso	P1
	Fala extremamente depressa. Na maioria das vezes não é entendido.	-2	
	Fala extremamente devagar. Pode causar impaciência ou dispersão para o ouvinte.		
	Fala bastante depressa. Às vezes não é entendido.	-1	
	Fala bastante devagar. Pode causar alguma impaciência ou dispersão para o ouvinte.		
	Velocidade de fala variante. Alterna velocidade de fala apropriada e inapropriada.	0	
	Velocidade de fala bastante apropriada. Geralmente é entendido.	1	
Velocidade de fala totalmente apropriada. Sempre é entendido.	2		

CLASSES DE HABILIDADES NÃO VERBAIS

DISTÂNCIA E PROXIMIDADE	Desempenho	Peso	P1
	Sempre mantém distância excessiva. Impressão de distanciamento total. Sempre mantém distância extremamente próxima e íntima. Pode causar desagrado ou desconforto à maioria dos interlocutores.	-2	
	Geralmente mantém distância excessiva. Impressão de distanciamento. Geralmente mantém distância extremamente próxima e íntima. Pode causar desagrado ou desconforto para alguns interlocutores.		
	Distância e proximidade variante. ora muito próxima, ora muito distante, ora apropriada.	0	
	Distância oportuna. Impressão de receptividade.	1	
	Distância excelente. Impressão de muita receptividade.	2	

Figura 4. Segmento do Protocolo de Registro de Avaliação de Desempenho – componentes verbais de forma e não verbais

Análise dos dados - A análise dos dados considerou os índices de confiabilidade e consistência interna do instrumento (r , α de Cronbach), aplicados a uma fórmula que produziu um índice de mudança confiável (IMC) para as diferenças entre os resultados pré e pós-intervenção (Evan, Margison & Barkham; 1998; Jacobson & Truax, 1992).

Resultados e Discussão

Foi observada a necessidade de adaptações do instrumento que estiveram relacionadas a três aspectos principais: idade dos participantes, dificuldades frente à deficiência e diferenças culturais e situacionais do instrumento original. O instrumento permitiu a observação e avaliação da maioria dos componentes previamente listados em duas ou mais situações, sendo as classes de habilidades de elogiar e de usar conteúdo de humor, consideradas como as mais críticas para a avaliação por este instrumento. Esses resultados sugerem a necessidade de maiores esforços na elaboração de outras demandas que propiciem o desempenho dessas classes de habilidades para sua avaliação com este indicador, bem como de instrumentos auxiliares que o complementem.

Tomando como referência dados da literatura que indicam, como aceitáveis em termos de confiabilidade, índices r superiores a 75% (Cozby, 2003), considerou-se a confiabilidade deste instrumento adaptado ($\alpha = 0,6481$) como média. Os índices de mudança confiável indicaram resultados pós-treino modestamente superiores aos de pré-treino (melhora), com nenhuma mudança positiva no escore geral das classes mais amplas de habilidades e mudanças positivas confiáveis para alguns componentes específicos dessas classes. Esses resultados evidenciam a possibilidade de adaptação de instrumentos desenvolvidos para diferentes faixas etárias, situações, contextos e outras variáveis, como por exemplo, a presença de deficiência. Tais evidências sugerem a possibilidade de uso de vários instrumentos disponíveis, a partir da análise pontual de seus objetivos e conteúdo, desde que se efetuem as adaptações necessárias para a validação desses modelos adaptados.

Discute-se a importância da replicação do instrumento adaptado com amostras maiores, como forma de viabilizar uma análise mais acurada de medida pré e pós-intervenção. Ressalta-se ainda a importância do desenvolvimento e aprimoramento de outros instrumentos de medida validados para essa população, a partir de instrumentos já existentes, para a comparação dos resultados entre diferentes indicadores e complementaridade dos resultados com base em avaliações multimodais, que tem sua efetividade comprovada na literatura da área.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, A. A. R. (2002). *Análise das habilidades comunicativas de adultos portadores de retardo mental*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Bryant, B. R., Taylor, R. L. & Rivera, D. P. (1996). *Assessment of adaptive áreas: A method for obtaining scores that correspond to the American Association on Mental Retardation's adaptive areas e examiners manual*. Austin, TX: Pro-ed.
- Caballo, V. E. (1993). *Manual de evaluación y entrenamiento en habilidades sociales*. Madrid: Siglo Veintiuno.
- Cannao, M. (1999). *E se falta a palavra, qual comunicação, qual linguagem*. São Paulo: Memnon.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2003). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2002). Avaliação de habilidades sociais de crianças com o inventário multimídia: Indicadores sociométricos associados à frequência versus dificuldade. *Psicologia em Estudo*, 7, 61-73.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Inventário de habilidades sociais (IHS Del Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Eckert, S. (2000). Teaching social skill of accepting criticism to adults with developmental disabilities. *Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities*, 35, 16-24.
- Evan, C., Margison, F. & Barkham, M. (1998). The contribution of reliable and clinically significant change methods to evidence-based mental health. *Evidence-Based Mental Health*, 1 (3), 70-72.
- Fujiki, M. & Brinton, B. (1993). Growing old with retardation. The language of survivors. *Topics in Language Disorders*, 13, 77-89.
- Jacobson, N.S & Truax, P. (1992). Clinical significance: a statistical approach to defining meaningful change in psychotherapy research. In: H. E. Kazdin: *Methodological Issues and Strategies in Clinical Research* (pp. 631-648). Washington (DC): Copyright.
- Langone, J., Clees, T. J., Osford, M., Malone, M. & Ross, G. (1995). Acquisition and generalization of social skills by high school students with mild mental retardation. *Mental Retardation*, 33(3), 186-196.
- Malek, A. L. R. & Yoshida, R. K. (1994). The effects of metacognitive strategy training on the acquisition and generalization of social skills. *Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities*, September, 213-221.
- Merril, Edward C. & Jackson, (1992). Degree of associative relatedness and sentence processing by adolescents with and without retardation. *American Journal on Mental Retardation*, 97, 173-185.
- Michelson, L., Sugai, D. P., Wood, R. P. e Kazdin, A. E. (1983). *Social Skills Assesment and Training with children: An empirically based handbook*. NY: London: Plenum Press.
- Moreira, E. C. & Chun, R. Y. S. (1997). Comunicação suplementar e/ou alternativa: Ampliando possibilidades de indivíduos sem fala funcional. In: C. B. F. Lacerda & I. Panhoca: *Tempo de Fonoaudiologia III*. Taubaté, SP: Cabral Editora Universitária.
- O'Reilly, M. F., Lancioni, G. E. & Kierans, Ian (2000). Teaching leisure social skills to adults with moderate mental retardation: An Analysis of acquisition, generalization, and maintenance. *Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities*, 35(3), 250-258.